



Insure
OUR FUTURE



Alimentando a Mudança Climática:

As Seguradoras por Trás da Expansão do Petróleo Offshore do Brasil

Janeiro 2022

Contents

Resumo Executivo	2
Impactos Globais da Expansão da Perfuração Offshore no Brasil	4
Impactos Sociais e Ambientais no Brasil	6
Quem está segurando a Perfuração Offshore no Brasil?	7
As seguradoras estão faltando em Ação em Petróleo e Gás	10
Recomendações	12



Resumo Executivo

O apoio da indústria de seguros à expansão do petróleo e do gás desempenha um papel fundamental na condução da destruição climática. Utilizando documentos internos nunca antes divulgados, este resumo revela as seguradoras que garantem operações de petróleo e gás em alto mar e a expansão em ecossistemas costeiros frágeis no Brasil. Dado o sigilo das seguradoras sobre seu envolvimento nos projetos e a falta de exigências de divulgação, esta informação raramente está disponível para grandes projetos de combustíveis fósseis.

Chubb, MAPFRE e Tokio Marine, três seguradoras dos EUA, Espanha e Japão, respectivamente, seguram a maior parte da atual perfuração de petróleo e gás offshore do Brasil. Como principais seguradoras da Petrobras¹, a companhia nacional de petróleo do Brasil, elas seguram tanto a perfuração exploratória quanto a operacional em alguns dos locais ecológicos mais sensíveis do mundo ao redor do Grande Recife Amazônico e ao longo da costa brasileira, ameaçando tanto a estabilidade climática global quanto os ecossistemas e povos locais. A Petrobras extrai cerca de 93% de todo o petróleo e gás do Brasil, e extraiu quase 2,8 milhões de barris de petróleo por dia em setembro de 2021².

Também foi descoberto que Chubb e Tokio Marine, juntamente com Liberty Mutual, AXA, Fairfax, Argo e várias seguradoras brasileiras fornecem seguro na forma de seguro de desempenho para empresas multinacionais envolvidas em operações exploratórias de petróleo e gás.

É irracional e irresponsável para as companhias de seguro que regularmente realizam avaliações de risco climático apoiar a expansão dos combustíveis fósseis. Evan Greenberg, CEO da Chubb, disse já em 2006 que “nenhum problema maior enfrenta a humanidade do que o aquecimento global”³, e afirma que Chubb está fazendo sua parte “como um administrador da Terra”⁴. Tokio Marine chama a mudança climática de “uma questão de alta prioridade que devemos abordar de frente”⁵.

A AXA realmente adotou uma política de petróleo e gás no final de 2021 que exclui o seguro para novos projetos de exploração greenfield upstream de petróleo, mas diz que abrirá exceções para companhias petrolíferas com “planos de transição confiáveis”. Ela determinará no final de 2022 se os clientes têm planos confiáveis e, se não tiverem, deixarão de segurá-los após um período de graça de 12 meses. Assim, a Phoenix Óleo & Gás pode esperar receber cobertura AXA para exploração de novas reservas de petróleo e gás no Brasil pelo menos até o final de 2023.

Se estas seguradoras realmente procuram evitar uma catástrofe climática, elas devem prestar atenção ao aviso da Agência Internacional de Energia (AIE) de que não há espaço para qualquer expansão do fornecimento de petróleo e gás em um caminho de 1,5°C. Na verdade, a produção de petróleo e gás deve diminuir 87% e 74%, respectivamente, nos próximos 30 anos⁶.

O Brasil - já o maior país produtor de petróleo bruto da América Latina - é um dos poucos países do mundo ainda em curso para expandir suas operações petrolíferas offshore a cada ano pelos próximos cinco anos. Segundo a AIE, sem intervenção política, o Brasil está no caminho





certo para contribuir com 12-24% do aumento total da produção mundial de petróleo até 2026, em comparação com 2020. A expectativa é de que a produção brasileira passe de 3 milhões de barris por dia para 4,2 milhões⁷.

Uma expansão do setor petrolífero offshore no Brasil não só agravará a crise climática, mas também devastará a costa quilombola, os povos indígenas, a pesca artesanal e as comunidades portuárias urbanas que dependem do mar para sua própria sobrevivência, bem como espécies criticamente ameaçadas de extinção⁸. Grande parte das reservas de petróleo offshore do Brasil está em ecossistemas sensíveis, incluindo o Grande Recife Amazônico, um dos maiores sistemas de recifes de coral do mundo e lar de peixes-boi, golfinhos, baleias e tartarugas marinhas ameaçados de extinção.

A exploração e a produção já tiveram severos impactos ambientais e humanos. Recentemente em 2019, um derramamento de petróleo no Nordeste do Brasil se espalhou por uma área maciça: mais de 3.000 quilômetros⁹ da costa. A mancha de óleo cobriu praias e manguezais, matando corais, peixes, tartarugas, baleias e aves. Dizimou as economias locais, que dependem da pesca artesanal e do turismo. Até o momento, as comunidades locais ainda não viram reparações pelos danos catastróficos às suas vidas e ao meio ambiente circundante. As

autoridades brasileiras ainda não conseguiram responsabilizar legalmente as empresas cúmplices.

Os projetos de petróleo e gás não ocorreriam - nem os derrames resultantes - se as seguradoras, como gerentes de risco da sociedade, se recusassem a apoiar a extração de combustíveis fósseis. As 35 seguradoras que têm cobertura restrita para o carvão já tiveram um impacto marcante: cobertura reduzida, prêmios elevados e alguns projetos que lutam para conseguir a cobertura necessária para operar. As seguradoras podem ter o mesmo impacto sobre o petróleo e o gás, onde o mercado é altamente concentrado; 10 seguradoras controlam mais de 70% do mercado¹⁰. Há um argumento comercial crescente para que eles abandonem os combustíveis fósseis, e riscos crescentes de que as seguradoras terão que pagar por danos causados por combustíveis fósseis¹¹.

No entanto, como demonstram suas ações no Brasil, a maioria das seguradoras ainda apóia a expansão de petróleo e gás no mundo inteiro. Para evitar um colapso climático completo, as seguradoras devem acabar urgentemente com todo o apoio à expansão de petróleo e gás e eliminar gradualmente a cobertura existente, de acordo com um caminho de 1,5°C.

Impactos Globais da Expansão da Perfuração Offshore no Brasil

De acordo com a análise Oil 2021 da AIE¹², o Brasil está prestes a se tornar um dos principais atores no cenário mundial do petróleo nos próximos 5 anos. A partir de abril de 2021, a extração de petróleo no Brasil já está em torno de 3 milhões de barris por dia¹³, mas está projetada para atingir 4,2 milhões de barris por dia em 2026¹⁴, um aumento maciço que o planeta não pode permitir-se. O relatório do Programa das Nações

Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) sobre a Lacuna de Produção de 2020 observou os planos do Brasil de expandir a produção de petróleo em até 70% nos próximos dez anos - ficando atrás apenas da Argentina nesta classificação global dos retardatários climáticos¹⁵.

O Brasil tem como meta tornar-se um dos cinco principais países exportadores de petróleo bruto offshore até 2030¹⁶, e é um dos poucos países ainda em curso para expandir sua oferta de petróleo offshore nos próximos cinco anos¹⁷, em contradição direta com o consenso científico de que a expansão de petróleo e gás deve terminar. Só a operadora nacional de petróleo brasileira Petrobras - apoiada por seguradoras como Chubb, MAPFRE e Tokio Marine - tem o quinto maior plano de expansão de petróleo e gás do mundo¹⁸ e deve extrair 3,3 milhões de barris por dia até 2024¹⁹.

Novos projetos de petróleo bruto com início previsto para os próximos cinco anos são em grande parte sedimentos do pré-sal e, como tal, compõem a maioria dos 12 bilhões de barris de reservas provadas de petróleo no Brasil (e 337 bilhões de m3 de reservas de gás)²⁰. Estas zonas do “pré-sal” estão localizadas aproximadamente 6000 metros abaixo do nível do mar²¹, principalmente nas Bacias de Santos e Campos, mas também em áreas que circundam o Grande Recife Amazônico - todas elas englobando ecossistemas marinhos sensíveis. (Ver [*Mapa*](#))

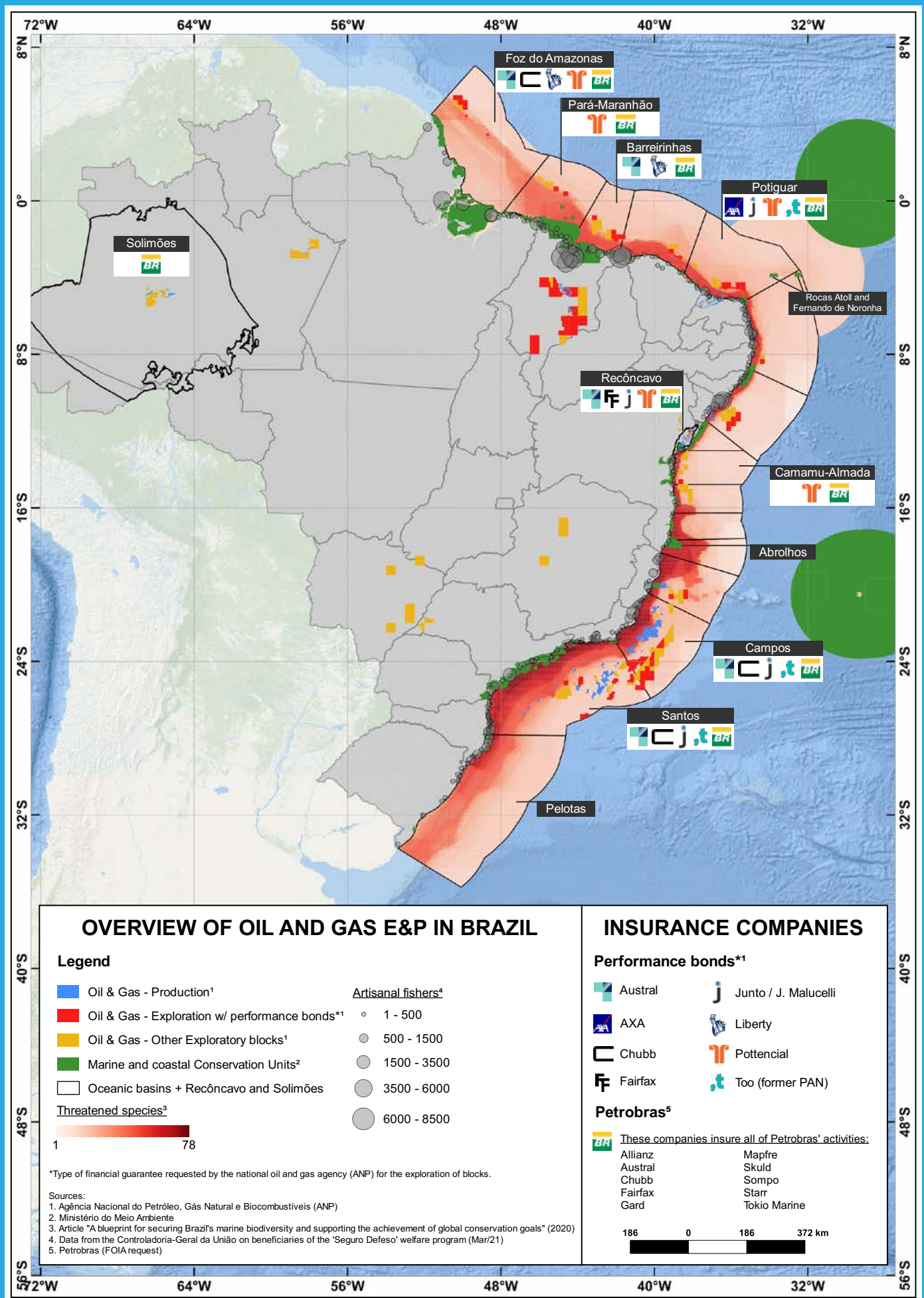
A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) do Brasil afirma que

o petróleo de mar ultra profundo oferece “um potencial geológico fantástico” com uma “baixa pegada de carbono”²². Na realidade, a extração extremamente arriscada dessas reservas de petróleo e gás em alto mar - fora da mente e fora de vista dos centros urbanos - é ultra-intensiva em termos de recursos e tem uma pegada onerosa de gases de efeito estufa²³. Também requer infra-estrutura onshore que impacta severamente as comunidades locais e ecossistemas frágeis²⁴, o que coloca o país em um caminho diametralmente oposto à transição energética que o planeta precisa.

A expansão planejada do petróleo e do gás offshore no Brasil está ocorrendo no contexto da atual negação climática do atual governo nacional brasileiro e do extrativismo implacável que se estende desde as profundezas do mar até o interior da Floresta Amazônica. O desmatamento subiu 22% em 2021, atingindo seu nível mais alto desde 2006²⁵.



Origem das fotos: Ideum via Flickr



Impactos Sociais e Ambientais no Brasil

Uma expansão do setor petrolífero offshore no Brasil terá impactos devastadores não apenas no clima global, mas também nas comunidades que dependem das áreas costeiras para sua própria sobrevivência, bem como nas espécies criticamente ameaçadas de extinção.

As reservas de petróleo offshore do Brasil estão localizadas ao redor de alguns dos maiores recifes de coral do mundo, estuários de mangue, leitos de ervas marinhas e zonas de dunas de areia marinha do mundo. Eles são o lar de espécies criticamente ameaçadas e em perigo de extinção como peixes-boi, golfinhos, baleias e tartarugas marinhas, e há áreas críticas de reprodução de aves, lagostas e peixes²⁶.

Em grande medida, as novas áreas de expansão propostas estão localizadas no Grande Sistema de Recifes da Amazônia, um dos maiores ecossistemas de recifes de coral do mundo, que se estende por mais de 1.000 quilômetros desde a foz do Rio Amazonas até o Caribe²⁷. (Ver *Mapa*) Os riscos ambientais associados à exploração de petróleo e gás em alto mar são múltiplos. Os derramamentos de petróleo podem danificar os ecossistemas irremediavelmente, e podem resultar não apenas da perfuração, mas também da descarga, armazenamento e transporte de resíduos tóxicos²⁸. A exploração sísmica profunda é devastadora para os mamíferos marinhos, peixes e ecossistemas frágeis, sendo que só os estrondos sônicos interrompem a migração e a comunicação de muitas espécies oceânicas²⁹.

A concentração da indústria petrolífera offshore ao longo da costa atlântica do Brasil também tem impactos imediatos sobre as comunidades pesqueiras, Quilombolas, Povos Indígenas e pobres urbanos marginalizados que vivem ao longo das costas, inclusive em zonas portuárias industriais. As populações quilombolas - afro-brasileiras descendentes de populações de escravos fugitivos - há muito

lutam pelo reconhecimento de seus direitos de terra, com muitas de suas terras ainda não reconhecidas legalmente³⁰. Agora eles também devem enfrentar a destruição dos recursos de que dependem por causa da perfuração de petróleo. Em outubro de 2021, no período que antecedeu a COP26 e coincidindo com um processo de licitação aberto para novos blocos de petróleo e gás, as organizações populares locais denunciaram a indústria por contaminar a terra, o ar e a água, violando seus direitos a condições saudáveis e seguras de trabalho e vida. Realizaram ações de protesto coordenadas nas áreas costeiras (“zonas de sacrifício”) afetadas pela indústria petrolífera³¹.

Ao longo dos anos, as comunidades locais têm enfrentado os impactos dos terminais de processamento de petróleo e gás; portos e estaleiros navais; infra-estrutura associada de transporte e armazenamento; dragagem de áreas litorâneas; perfuração sísmica e jateamento; e graves derramamentos e vazamentos³². Eles montaram longas mobilizações durante décadas para recuar contra esta “petro-dependência” imposta³³. Mas a expansão proposta das operações de perfuração offshore do Brasil tornará a situação imensamente pior, ameaçando a subsistência de famílias dependentes da pesca, assim como territórios ancestrais e sítios patrimoniais. Com ela também virá uma chance maior de outro derramamento catastrófico³⁴. Esta situação é agravada pelos impactos da crise climática, incluindo a erosão costeira, a elevação do nível do mar e as condições climáticas extremas. E tudo isso é possível graças ao apoio das seguradoras que apóiam essas operações.

Quem está segurando a Perfuração Offshore no Brasil?

Utilizando documentos internos nunca antes divulgados, este resumo revela que três grandes seguradoras globais - Chubb, MAPFRE e Tokio Marine - fornecem contratos de seguro chave que cobrem a maioria das perfurações offshore de petróleo e gás do Brasil. Seu apoio permite a perfuração operacional e exploratória para a empresa petrolífera nacional brasileira Petrobras em áreas ao redor do Grande Recife Amazônico e ao longo dos ecossistemas sensíveis da costa brasileira.

Tokio Marine (40%) e Chubb (60%) seguram a responsabilidade civil geral da Petrobras; Chubb (50%), MAPFRE (40%) e Tokio Marine (10%) seguram o transporte; em conjunto, Gard P&I Ltd. e Skuld UK P&I seguram a proteção e indenização marinha; e a empresa brasileira Austral Seguradora segura os riscos relacionados à produção e exploração de bens e equipamentos (100%).

Como empresa nacional de petróleo e gás do Brasil, a Petrobras produz cerca de 93% de todo o petróleo e gás do Brasil³⁵ e, portanto, é responsável pela grande maioria dos impactos climáticos, ambientais e sociais associados.

As seguradoras cobrem as operações exploratórias da Petrobras em áreas costeiras extremamente sensíveis, incluindo a Bacia da Foz do Amazonas, que abrange uma grande área do Grande Recife Amazônico e é o lar de pescadores locais cuja subsistência depende do mar. Atualmente, a Foz do Amazonas está

intocada. As empresas internacionais British Petroleum e Total estão transferindo suas concessões na Foz do Amazonas para a Petrobras³⁶, alegadamente como consequência da falta de aprovações para a perfuração que está sendo concedida pelo órgão regulador ambiental do Brasil - o que é especulado como sendo o resultado de preocupações vocais levantadas pela sociedade civil e acadêmicos³⁷. Isto significa que uma zona ainda mais extensa de extração de petróleo e gás na Bacia Amazônica está agora nas mãos da Petrobras - e, por extensão, nas de suas seguradoras.

Os impactos nas comunidades e na vida marinha em áreas onde a Petrobras já está perfurando ao longo da costa brasileira - descritos na seção acima - irão piorar se as operações se expandirem. A expansão planejada em águas ultra-profundas traz consigo o risco de novos derramamentos, contaminação crônica por petroleiros e instalações terrestres expansivas que ameaçam a subsistência local³⁸. A Petrobras planeja até expandir em áreas que já enfrentaram impactos severos, como o local do enorme derramamento de 2019 no nordeste do Brasil³⁹.

Pedidos de liberdade de informação também descobriram registros de seguros não



Este resumo revela que três grandes seguradoras globais - Chubb, MAPFRE e Tokio Marine - fornecem os principais contratos de seguro que cobrem a maior parte da perfuração de petróleo e gás offshore do Brasil.

revelados que indicam quais seguradoras estão fornecendo títulos de desempenho para empresas multinacionais envolvidas em operações exploratórias em operações offshore de petróleo e gás abrangendo o litoral do Brasil. Durante a fase exploratória, as companhias de petróleo e gás são obrigadas a dar ao governo brasileiro uma garantia financeira de que elas farão um nível mínimo de exploração. Uma das formas de fazer isso é através de uma garantia de desempenho⁴⁰ fornecida por uma companhia de seguros.

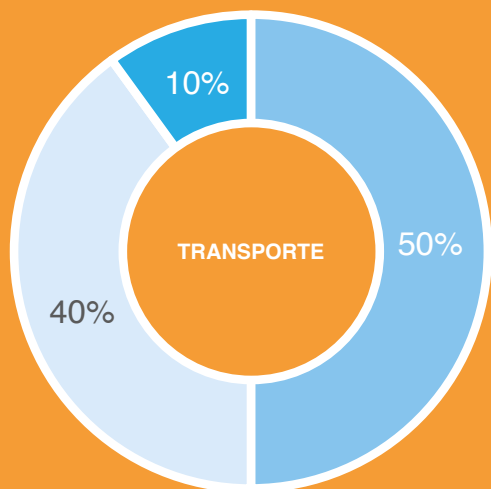
Descobriu-se que Chubb e Tokio Marine, juntamente com Liberty Mutual, AXA, Fairfax, Argo e várias seguradoras brasileiras fornecem tais títulos. As seguradoras não brasileiras vinculadas a bacias e companhias petrolíferas específicas incluem o seguinte. Vale notar que a Petrobras - e, portanto, Chubb, Tokio Marine e MAPFRE - estão ativas em todas essas bacias:

Foz do Amazonas: Liberty Mutual e Chubb proporcionam títulos de desempenho para a BP Energy. A Foz do Amazonas representa uma região maciça do Grande Sistema de Recifes da Amazônia, sem operações de extração de petróleo em andamento até o momento.

Potiguar: A AXA fornece seguro para a Phoenix Óleo & Gás. Potiguar é adjacente à área do Recife Amazônico e se sobrepõe a várias zonas de conservação marinha, incluindo o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha e o Atol das Rocas - a primeira zona nacional de proteção marinha e habitat estabelecida para a maior espécie de baleia do planeta, a baleia azul.

Campos: Chubb fornece vínculos de desempenho para a BP Energy. Campos é o lar de 70 espécies ameaçadas - incluindo o golfinho toninha, a baleia azul, a tartaruga marinha de couro e o grande tubarão branco⁴¹ - e está projetado para se tornar a fonte de 80% do petróleo do Brasil até 2026.

TRÊS GRANDES SEGURADORAS GLOBAIS FORNECEM OS PRINCIPAIS CONTRATOS DE SEGURO COBRINDO A MAIOR PARTE DA PERFURAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS OFFSHORE DO BRASIL.



- CHUBB 50%
- MAPFRE 40%
- TOKIO MARINE 10%



- CHUBB 60%
- TOKIO MARINE 40%

Santos: Chubb e Liberty Mutual fornecem títulos de desempenho para a BP Energy. Embora Santos seja o local da maioria das atuais operações de petróleo e gás no país (aproximadamente 70% em meados de 2021), também abrange várias zonas marinhas protegidas e abriga altas concentrações de espécies ameaçadas e em risco e comunidades costeiras fortemente impactadas por resíduos tóxicos lançados pela indústria⁴².

Barreirinhas: A Liberty Mutual fornece títulos de desempenho para a BP Energy. Localizada no extremo leste do Grande Recife Amazônico, um acidente petrolífero em Barreirinhas corre o risco de contaminar todo o ecossistema

do recife devido às correntes oceânicas predominantes⁴³, e cerca de 30% de todos os pescadores artesanais das comunidades costeiras estão nesta bacia ou perto dela.

Além das seguradoras ativas mencionadas acima, as seguradoras internacionais AIG, Allianz, Generali, Mitsui Sumitomo (parte da MS&AD), Sampo, Starr, Swiss Re, XL (parte da AXA) e Zurich estão registradas na Superintendência de Seguros Privados do Ministério da Fazenda do Brasil para oferecer seguros para operações exploratórias e contínuas, caso sua administração decida fazê-lo.

Infelizmente, no futuro será muito mais difícil acessar informações sobre quem assegura a perfuração offshore no Brasil devido às recentes mudanças regulatórias (Veja Quadro).

QUADRO:

Envolto em sigilo: Como as seguradoras ocultam informações do projeto

Dada a natureza sigilosa do setor, as informações sobre quem está segurando grandes projetos de petróleo e gás são muito raramente disponíveis. Esta falta de transparência torna difícil responsabilizar as seguradoras por seu papel na crise climática. As conclusões apresentadas neste relatório foram acessadas através de solicitações de liberdade de informação, mas devido a mudanças regulatórias, pode ser a última vez que esta informação está disponível.

Como em outros países, as companhias de petróleo e gás que operam no Brasil não são obrigadas a divulgar as seguradoras que cobrem seus projetos e operações ao governo⁴⁴, e as seguradoras não são obrigadas a divulgar seus clientes. Uma mudança regulamentar em abril de 2021 significa que as seguradoras que oferecem apoio a riscos em larga escala, inclusive no setor de petróleo e gás, não são mais obrigadas a registrar seus contratos junto à Superintendência de Seguros Privados do Ministério da Economia (SUSEP). Esta mudança significa que estas informações provavelmente não estarão mais em arquivo com o governo e, portanto, não serão mais acessíveis através de solicitações de liberdade de informação⁴⁵.

A falta de informações sobre contratos de seguro significa que os acionistas não sabem até que ponto as companhias de seguros estão envolvidas em projetos de risco e controversos. O público interessado, entretanto, não sabe como os projetos de risco estão sendo segurados e não pode responsabilizar as companhias de seguros por eles.

As seguradoras estão faltando em Ação em Petróleo e Gás

As seguradoras, como gerentes de risco da sociedade, têm a responsabilidade de honrar o Acordo de Paris, e assegurar que evitamos uma completa ruptura climática planetária. E eles têm um papel fundamental na transição para uma economia global de baixo carbono, alinhando todas as suas atividades comerciais com uma meta de 1,5°C. A maioria da expansão de combustíveis fósseis não pode ser financiada, construída ou operada sem seguro.

Desde o lançamento da campanha Segurar Nosso Futuro em 2017, pelo menos 35 empresas terminaram ou têm cobertura limitada para projetos de carvão, representando mais da metade do mercado global de resseguro. A retirada do setor do carvão está tendo um impacto tangível e é parte de uma crescente fuga de capital dos combustíveis fósseis. As empresas carboníferas enfrentam um aumento dos prêmios e os projetos controversos têm dificuldades para obter cobertura.

As seguradoras podem ter o mesmo impacto sobre o petróleo e o gás, onde o mercado é altamente concentrado: apenas 10 seguradoras cobrem 70% do petróleo e gás em todo o mundo, sendo que as seguradoras americanas têm a maior participação de mercado⁴⁶. No entanto, muito poucas seguradoras adotaram restrições aos seguros convencionais de petróleo e gás: apenas a AXA, Zurich, Generali, KBC e Suncorp possuem apólices sobre novos produtos de petróleo e gás, e as apólices da AXA e Zurich não excluem a maior parte da expansão de petróleo e gás⁴⁷.

A nova política da AXA exclui o seguro para novos projetos de exploração greenfield de petróleo upstream, mas abrirá exceções para companhias petrolíferas que tenham o que ela considera “planos de transição confiáveis”. Em resposta a um inquérito da campanha Segurar Nosso Futuro, a AXA esclareceu que determinaria até o final de 2022 se os clientes teriam planos de transição confiáveis e se não tivessem, deixariam de segurá-los após um período de carência de 12 meses. A Phoenix

Óleo & Gás pode assim esperar receber a cobertura da AXA para sua exploração de novas reservas de petróleo e gás em áreas protegidas ao largo da costa brasileira, pelo menos até o final de 2023.

Em geral, o setor de seguros ainda está faltando em ação quando se trata de encerrar a cobertura para novos projetos de petróleo e gás, como demonstrado por seu envolvimento com a Petrobras e seus planos de expansão maciça para o Brasil. Dada a crise climática, as seguradoras devem acabar urgentemente com o apoio a toda a expansão de petróleo e gás e eliminar gradualmente a cobertura existente em linha com a prevenção de um aumento da temperatura global acima de 1,5°C⁴⁸.

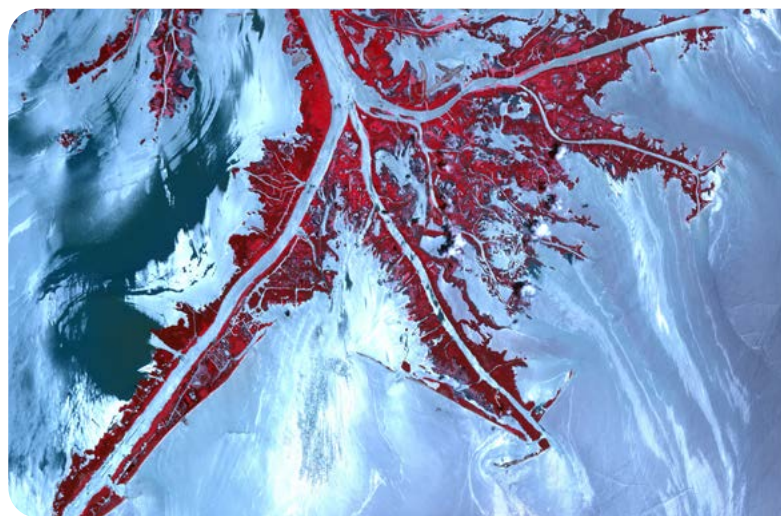


Imagem de satélite de óleo vazado do derramamento de óleo da BP Deepwater Horizon no Delta do Rio Mississippi.

Origem das fotos: NASA Goddard Space Flight Center via Flickr

Todas as seguradoras internacionais envolvidas nas operações exploratórias e existentes no Brasil afirmam se preocupar com a crise climática, mas sua disposição para subscrever a expansão desenfreada da produção de petróleo e gás em países como o Brasil demonstra que as seguradoras “ estão dizendo o que é preciso, mas não a atuar como é preciso”. As próprias declarações das companhias de seguros revelam sua hipocrisia: :

Chubb	“Chubb reconhece a realidade da mudança climática e o impacto substancial da atividade humana em nosso planeta”. Fazer a transição para uma economia de baixo carbono envolve planejamento e ação por parte dos formuladores de políticas, investidores, empresas e cidadãos”. A política que estamos implementando hoje reflete o compromisso de Chubb de fazer nossa parte como um guardião da Terra”. – Evan Greenberg, CEO da Chubb ⁴⁹
Liberty Mutual	“Estando no setor de seguros, há muito compreendemos o risco que a crise climática representa para nosso planeta. Vemos o impacto da mudança climática em primeira mão e como os eventos climáticos extremos estão afetando nossos segurados em todo o mundo”. – Francis Hyatt, Diretor de Sustentabilidade da Liberty Mutual, Revisão Ambiental, Social e de Governança (ESG) 2020 da Liberty Mutual (publicada em 2021) ⁵⁰ .
AXA	“Nossa mentalidade deve evoluir mais rapidamente que a mudança climática, e nossa resposta deve estar de acordo com a escala dos riscos à frente. A AXA assume o desafio... A maioria dos cenários “abaixo de 2°C” se baseia em uma mudança rápida e radical no quadro da oferta e demanda de energia. No lado da oferta, os cenários se baseiam numa diminuição dos combustíveis fósseis, com a eliminação gradual do carvão, do petróleo e até mesmo do gás”. – Relatório climático de 2021 da AXA: a década decisiva ⁵¹
ARGO	“[Como membro] nos esforçamos para aderir aos Princípios ClimateWise, que orientam as contribuições dos membros para a transição para uma economia de baixo carbono e resistente ao clima”. - Website da Argo ⁵²
Fairfax	“Estamos aqui a longo prazo e estamos totalmente comprometidos com a proteção do meio ambiente mundial do qual nós e das gerações a seguir dependemos “. – Fairfax Relatório Ambiental, Social e de Governança (ESG) 2020 ⁵³
Tokio Marine	“A mudança climática é uma questão de primeira prioridade que devemos abordar de frente”. – Site da Tokio Marine ⁵⁴
MAPFRE	“Compromisso do grupo com a neutralidade de carbono até 2030”. – Website da MAPFRE ⁵⁵
Gard	“A mudança climática continua no topo da agenda global, mas o consenso é que o mundo não está se movendo com rapidez suficiente para retardar seu desenvolvimento”. – Chefe Executivo da Gard Rolf Thore Roppestad ⁵⁶
Skuld	“Estamos bem conscientes dos desafios climáticos e do imperativo de buscar o desenvolvimento sustentável... Skuld integra medidas de mudança climática na estratégia, tomada de decisões e práticas de investimento”. – Skuld Relatório de Sustentabilidade 2020/2021 ⁵⁷

Recomendações

Este resumo demonstra o envolvimento destas empresas em operações ambientalmente devastadoras - e de expansão - no Brasil. Chubb, Liberty Mutual e MAPFRE estão todas entre as oito maiores seguradoras de petróleo e gás do mundo, e Axa, Fairfax e Tokio Marine estão entre as 15 maiores. É hora de todos eles fazerem jus à sua retórica e deixarem de apoiar a expansão de petróleo e gás que o planeta não pode pagar.

A rede Insure Our Future está chamando as companhias de seguros para isso:

1. Cessem imediatamente de segurar novos e ampliados projetos de carvão, petróleo e gás.

2. Cessar imediatamente o seguro das companhias de carvão, a menos que elas tenham um plano de saída do carvão que se comprometa a fechar todos os ativos relacionados ao carvão até 2030 nos países da UE/OCDE e até 2040 globalmente.

3. Eliminar gradualmente, de acordo com um caminho de 1,5°C, o seguro para empresas de petróleo e gás.

4. Desinvestir todos os ativos, incluindo ativos administrados por terceiros, de empresas de carvão, petróleo e gás que não estejam alinhados com uma via de 1,5°C. Qualquer empresa que esteja construindo novos projetos de expansão de carvão, petróleo ou gás não está alinhada com 1,5°C.

5. Trazer atividades de administração, filiação a associações comerciais e cargos públicos como acionista e cidadão corporativo em linha com um caminho de 1,5°C de forma transparente.

6. Estabelecer mecanismos robustos de due diligence e verificação para garantir aos clientes o pleno respeito e observância de todos os direitos humanos, incluindo o direito ao Consentimento Livre, Prévio e Informado (FPIC), conforme articulado na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas.



É hora de todas as companhias de seguros viverem à altura de sua retórica e deixarem de apoiar a expansão de petróleo e gás que o planeta não pode se permitir.

Com relação à perfuração offshore no Brasil, unimos nossas vozes com o movimento “Nem Um Poço a Mais”⁵⁸ das comunidades costeiras e outros grupos aliados da sociedade civil em todo o Brasil atualmente se mobilizando contra a petro-dependência e o setor de petróleo offshore.

Suas principais demandas são as seguintes:

- **O petróleo deve ser deixado no subsolo/submarino**
- **Não deve haver mais um poço de petróleo ou refinaria construída.**
- **Reparações devem ser feitas para as perdas e danos já infligidos por derramamentos e manchas de petróleo.**
- **Seus direitos à subsistência, saúde, terra e água devem ser respeitados.**



Endnotes

- 1 Tokio Marine (40%) e Chubb (60%) cobrem a responsabilidade civil geral da Petrobras; Chubb (50%), MAPFRE (40%) e Tokio Marine (10%) cobrem transporte; Gard e Skuld cobrem proteção e indenização marinha; e a empresa brasileira Austral Seguradora cobre os riscos relacionados à produção e exploração de bens e equipamentos. Os compromissos plurianuais destas três seguradoras internacionais para apoiar a extração de petróleo e gás da Petrobras, e o da Austral, também é confirmado em um post online a partir de outubro de 2019 pela Federação Nacional dos Corretores Privados de Seguros e Resseguros do Brasil, Capitalização, Previdência Privada, Corretores de Seguros e Resseguros. Veja: “Petrobras contrata seguro de US\$ 170 bilhões”. A Tokio Marine e MAPFRE também oferecem visivelmente seus seguros de petróleo e gás nos sites brasileiros de suas empresas. Veja, por exemplo: SEGURO RISCOS DE PETRÓLEO, Tokio Marine, acessado em 26 de novembro de 2021; e Cobertura Básica Restrita N° 13 - PARA TRANSPORTE DE ÓLEO (PETRÓLEO) A GRANEL (EMBARQUES AQUAVIÁRIOS E TERRESTRES), MAPFRE, acessado em 26 de novembro de 2021.
- 2 Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP), 31 de outubro de 2021.
- 3 Ace Limited Relatório Anual 2006, ACE Limited.
- 4 Citing Climate change, Chubb Will Limit Insurance Insurance, Investing in Coal Plants [Citando Mudança Climática Chubb irá limitar o seguro, investindo em fábricas de carvão], Insurance Journal, 1 de julho de 2019.
- 5 Tokio Marine: Nossa Estratégia Climática, Tokio Marine, acessada em 19 de novembro de 2021.
- 6 Petróleo 2021: Análise e previsão para 2026, Agência Internacional de Energia (AIE).
- 7 Petróleo 2021: Análise e previsão para 2026, Agência Internacional de Energia (AIE).
- 8 Andrews, Nathan, et al., [Oil, fisheries and coastal communities: A review of impacts on the environment, livelihoods, space and governance](#), Energy Research & Social Science [Petróleo, pesca e comunidades costeiras: A review of impacts on the environment, livelihoods, space and governance, Energy Research & Social Science, Volume 75], maio de 2021.
- 9 [O que se sabe até agora sobre o derramamento de óleo no Nordeste](#), WWF, 12 de novembro de 2019.
- 10 HTF Market Intelligence Consulting Private Limited, Global Property Insurance in the Oil and Gas Sector Market, 2018.
- 11 [The 2021 Scorecard on Insurance, Fossil Fuels & Climate Change](#) [O scorecard 2021 sobre seguros, combustíveis fósseis e mudança climática], Insure Our Future, Novembro 2021.
- 12 [Oil 2021: Analysis and forecast to 2026](#), Petróleo 2021: Análise e previsão para 2026], Agência Internacional de Energia (AIE).
- 13 [The E&P sector in Brazil](#) [O setor de E&P no Brasil], Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Apresentação do Diretor-Geral Rodolfo Saboia, 22 de junho de 2021.
- 14 [Oil 2021: Analysis and forecast to 2026](#) [Petróleo 2021: Análise e previsão para 2026], Agência Internacional de Energia (AIE).
- 15 [The Production Gap Report: 2020 Special Report](#) [O Relatório da Lacuna de Produção: Relatório Especial 2020], SEI, IISD, ODI, E3G, e UNEP.
- 16 [The E&P sector in Brazil](#) [O setor de E&P no Brasil], Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Apresentação do Diretor-Geral Rodolfo Saboia, 22 de junho de 2021.
- 17 [Oil 2021: Analysis and forecast to 2026](#), [Petróleo 2021: Análise e previsão para 2026], Agência Internacional de Energia (AIE) .

- 18 [Global Oil & Gas Exit List](#), [Lista Global de Saída de Petróleo e Gás], Urgewald.
- 19 [Oil 2021: Analysis and forecast to 2026](#) [Petróleo 2021: Análise e previsão para 2026], Agência Internacional de Energia (AIE).
- 20 [The E&P sector in Brazil](#), The Brazilian National Agency of Petroleum, Natural Gas, and Biofuel (ANP) [O setor de E&P no Brasil, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)], Apresentação do Diretor-Geral Rodolfo Saboia, 22 de junho de 2021.
- 21 [Brazilian Pre-Salt Oil](#)[Petróleo do Pré-Sal brasileiro], Global Energy Monitor, 2021; Hussein, Talal, [Tracing the history of exploration in the Brazilian pre-salt oil region](#), Offshore Technology, 4 de outubro de 2018.
- 22 [The E&P sector in Brazil](#)[O setor de E&P no Brasil], Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Apresentação do Diretor-Geral Rodolfo Saboia, 22 de junho de 2021.
- 23 Mein, T.F.; Gimenes, A.L.V.; Dias, E.M.; Rebello Pinho Dias Scoton, M.L.; Udaeta, M.E.M. [Environmental Vulnerability in Pre-Salt Oil and Gas Operations](#) [Vulnerabilidade Ambiental nas Operações de Petróleo e Gás Pré-Sal], Energias, Volume 14, 30 de janeiro de 2021; [Brazilian Pre-Salt Oil](#)[Petróleo Pré-Sal Brasileiro], Global Energy Monitor[Monitor Global de Energia], 2021; Watts, Jonathan, [Brazil's troubled waters](#) [As águas turvas do Brasil], The Guardian, 25 de junho de 2015.
- 24 Veja, por exemplo, a explicação das preocupações da comunidade delineadas pelos movimentos sociais locais: DIGA NÃO À 17ª RODADA DA ANP: BASTA DE EXPLORAÇÃO PETROLEIRA. LUGAR DE PETRÓLEO É NO SUBSOLO!, CAMPANHA ANTIPETROLEIRA “NEM UM POÇO A MAIS!”, outubro 2021.
- 25 Spring, Jake and Boadle, Anthony, [Brazil's Amazon deforestation surges to 15-year high, undercutting government pledge](#) [O desmatamento amazônico do Brasil aumenta para 15 anos de alta, comprometendo-se com o governo], Reuters, 18 de novembro de 2021.
- 26 Miloslavich, Patricia et al., [Marine Biodiversity in the Atlantic and Pacific Coasts of South America: Knowledge and Gaps](#) [Biodiversidade marinha nas costas atlânticas e do Pacífico da América do Sul: Conhecimentos e lacunas], Plos, 31 de janeiro de 2011; Magris, Rafael A. et al., [A blueprint for securing Brazil's marine biodiversity and supporting the achievement of global conservation goals](#) [Um plano para assegurar a biodiversidade marinha do Brasil e apoiar a realização das metas globais de conservação], Diversity and Distributions [Diversidade e Distribuição], Volume 27, 01 de novembro de 2020; Phillips, Dom, [Oil spill threatens vast areas of mangroves and coral reefs in Brazil](#) [Derramamento de petróleo ameaça vastas áreas de mangues e recifes de corais no Brasil], 7 de novembro de 2019; Andreoni, Manuela, [Oil exploration threatens Brazil's Abrolhos marine park](#) [A exploração de petróleo ameaça o parque marinho brasileiro de Abrolhos, Dialogo Chino, 24 de junho de 2019; [Amazon reef is huge — and under threat from Total oil drilling](#) [O recife amazônico é enorme - e está sob ameaça da Total Oil drilling], DW, 18 de abril de 2018; Lammey, Mark, [Total strikes deal to transfer Brazil basin blocks to Petrobras](#) [Acordo de greve total para transferir blocos da bacia do Brasil para a Petrobras], Energy Voice, 28 de setembro de 2020.
- 27 Embora a extração de petróleo e gás esteja atualmente concentrada em áreas ao redor da região Amazônica, particularmente nas Bacias de Santos e Campos, as zonas mais próximas da Bacia Amazônica são vistas como uma nova fronteira para o setor. Fick, Jeff, [Petrobras to drill in Foz do Amazonas, eyeing Guyana and Suriname successes](#), [Petrobras para perfurar na Foz do Amazonas, de olho nos sucessos da Guiana e Suriname], 06 de agosto de 2021; Moura, Rodrigo L. et al., [An extensive reef system at the Amazon River mouth](#), Science Advances, [Um extenso sistema de recifes na foz do rio Amazonas, a Ciência Avançada] 22 de abril de 2016.
- 28 [Oil Spill Pollution Causes](#)[Causas da poluição por derramamento de petróleo, Environmental Pollution Centers Website [site dos Centros de Poluição Ambiental], acessado em 23 de novembro de 2021.

- 29 Mein, T.F.; Gimenes, A.L.V.; Dias, E.M.; Rebello Pinho Dias Scoton, M.L.; Udaeta, M.E.M. [Environmental Vulnerability in Pre-Salt Oil and Gas Operations](#) [Vulnerabilidade Ambiental em Operações de Petróleo e Gás Pré-Sal], *Energies*, Volume 14, 30 de janeiro de 2021; Robbins, Jim, [Oceans Are Getting Louder, Posing Potential Threats to Marine Life](#) [Os oceanos estão cada vez mais barulhentos, apresentando ameaças potenciais à vida marinha], *NYT*, 22 de janeiro de 2019.
- 30 Farfán-Santos, Elizabeth, "[Chapter Four. Black Rights: Documentation, Proof, and Authenticity](#)" ["Capítulo Quatro". Direitos Negros: Documentação, Prova, e Autenticidade"], *Black Bodies, Black Rights: The Politics of Quilombolismo in Contemporary Brazil* [Corpos Negros, Direitos Negros: The Politics of Quilombolismo in Contemporary Brazil]; Gross, Anne Sophie, [INSIDE THE LAND RIGHTS STRUGGLE FOR THE DESCENDANTS OF RUNAWAY SLAVES IN BRAZIL](#) [DENTRO DA LUTA PELOS DIREITOS DA TERRA PELOS DESCENDENTES DE ESCRAVOS EM FUGA NO BRASIL], *Pacific Standard*, 29 de outubro de 2018; For an up to date review of the situation and current context facing Quilombola Peoples across Brazil, an online platform has been set up: [Quilombo Observatory](#) [Para uma revisão atualizada da situação e do contexto atual dos Povos Quilombolas em todo o Brasil, foi criada uma plataforma online: Observatório Quilombola].
- 31 [DIGA NÃO À 17ª RODADA DA ANP: BASTA DE EXPLORAÇÃO PETROLEIRA. LUGAR DE PETRÓLEO É NO SUBSOLO!](#), CAMPANHA ANTIPETROLEIRA "NEM UM POÇO A MAIS!" Outubro 2021.
- 32 Uchôa, Victor, '[Ninguém quer o que pescamos](#)': o drama dos pescadores com o petróleo no litoral da Bahia, *BBC*, 23 de outubro de 2019; Gasallak Maria Al., [The loss of fishing territories in coastal areas: the case of seabob-shrimp small-scale fisheries in São Paulo, Brazil](#) [A perda de territórios pesqueiros em áreas costeiras: o caso da pesca artesanal de camarão-tartaruga em São Paulo, Brasil], *Maritime Studies* [Estudios Marítimos], Volume 15, 2016.
- 33 Veja por exemplo, explicações fornecidas pelo movimento Nem Um Poco a Mais em seus boletins trimestrais em maio e novembro de 2021.
- 34 Cordes, Erik E. et al., [Environmental Impacts of the Deep-Water Oil and Gas Industry: A Review to Guide Management Strategies](#) [Impactos Ambientais da Indústria de Petróleo e Gás em Águas Profundas: Uma revisão para orientar as estratégias de gerenciamento], *Front Environ, Sci*, 16 de setembro de 2016; [Oil spills](#) [Derrames de petróleo], *National Oceanic and Atmospheric Administration Website*, acessado em 23 de novembro de 2021; Mein, T.F.; Gimenes, A.L.V.; Dias, E.M.; Rebello Pinho Dias Scoton, M.L.; Udaeta, M.E.M. [Environmental Vulnerability in Pre-Salt Oil and Gas Operations](#) [Vulnerabilidade Ambiental nas Operações de Petróleo e Gás do Pré-Sal], *Energies*, Volume 14, 30 de janeiro de 2021.
- 35 [Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural](#), The Brazilian National Agency of Petroleum, Natural Gas, and Biofuel (ANP) [Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP)].
- 36 Kulovic, Nermina, [Petrobras to take over BP's stakes in 6 blocks off Brazil](#) [Petrobras vai assumir as participações da BP em 6 blocos ao largo do Brasil], *Offshore Energy*, 6 de abril de 2021.
- 37 [Petrobras assumes BP's stakes in six Foz do Amazonas blocks](#), [Petrobras assume as participações da BP em seis blocos da Foz do Amazonas], *S&P Global*, 6 de abril de 2021; Kulovic, Nermina, [Petrobras to take over BP's stakes in 6 blocks off Brazil](#) [Petrobras para assumir as participações da BP em 6 blocos ao largo do Brasil], *Offshore Energy*, 6 de abril de 2021.
- 38 Mein, T.F.; Gimenes, A.L.V.; Dias, E.M.; Rebello Pinho Dias Scoton, M.L.; Udaeta, M.E.M. [Environmental Vulnerability in Pre-Salt Oil and Gas Operations](#) [Vulnerabilidade Ambiental nas Operações de Petróleo e Gás Pré-Sal], *Energies*, Volume 14, 30 de janeiro de 2021; [Oil exploration threatens Brazil's Abrolhos marine park](#) [A exploração de petróleo ameaça o parque marinho brasileiro de Abrolhos], *Dialogo Chino*, 24 de junho de 2019; [Amazon reef is huge — and under threat from Total oil drilling](#) [O recife amazônico é enorme - e está sob ameaça da Total Oil drilling], *DW*, 18 de abril de 2018; Lammey, Mark, [Total strikes deal to transfer Brazil basin blocks to](#)

- [Petrobras](#) [Acordo de greve total para transferência de blocos da bacia do Brasil para a Petrobras], Energy Voice, 28 de setembro de 2020; Para notícias recentes sobre os graves riscos da extração em alto mar, veja por exemplo: Watts, Jonathan, [Race to the bottom: the disastrous, blindfolded rush to mine the deep sea](#) [Corrida para o fundo: a desastrosa corrida com os olhos vendados para explorar o fundo do mar], The Guardian, 27 de setembro de 2021.
- 39 [O que se sabe até agora sobre o derramamento de óleo no Nordeste](#), WWF, 12 de novembro de 2019.
- 40 Protocolo de Licitação - Blocos de Exploração - Adjudicação dos Contratos de Concessão para Exploração e Produção de Petróleo e Gás, 17ª Rodada de Licitação, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Seção 9.1.2, “Garantia financeira do programa mínimo de exploração”, página 74, 27 de julho de 2021.
- 41 As informações sobre as espécies no Brasil ameaçadas de extinção nas diferentes bacias são publicadas pelo Instituto Chico Mendes do Ministério do Meio Ambiente para a Conservação da Biodiversidade. “Red Book”, volumes e planos de ação atualizados a partir de 2018, acessados em 30 de novembro de 2021.
- 42 [Environmental Vulnerability in Pre-Salt Oil and Gas Operations](#) [Vulnerabilidade Ambiental em Operações de Petróleo e Gás Pré-Sal], Energies, Volume 14, 30 de janeiro de 2021.
- 43 Prevailing currents along the coastline are those of the South Equatorial/Guiana, flowing northwest. [Climate and Maritime Currents](#), Brazilian Institute for Geography and Statistics [As correntes predominantes ao longo da costa são as do Sul Equatorial/Guiana, fluindo para noroeste. Correntes Climáticas e Marítimas], Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, acessado em 29 de novembro de 2021. Modelagem específica dos riscos de derramamento de petróleo na Bacia de Barreirinhas, incluindo mapeamento de seu potencial de disseminação nas áreas ao redor do recife, são fornecidos, por exemplo, na Declaração de Impacto Ambiental apresentada ao governo brasileiro pela BG E&P (Royal Dutch Shell) para vários blocos exploratórios apresentados já em 2015 (acessado em 30 de novembro de 2021), e em uma avaliação de impacto semelhante realizada para a BP também para um bloco exploratório em Barreirinhas em 2016 (acessado em 30 de novembro de 2021).
- 44 Este regulamento entrou em vigor em 2001, durante uma das primeiras rodadas de licitações abertas para reservas de petróleo e gás iniciadas pelas autoridades brasileiras.
- 45 [RESOLUÇÃO CNSP Nº 407, DE 29 DE MARÇO DE 2021](#), governo brasileiro.
- 46 [Time for the Insurance Industry to unfriend Oil and Gas](#) [Tempo para o setor de seguros desamparar o petróleo e o gás], Insure Our Future, junho de 2020.
- 47 [The 2021 Scorecard on Insurance, Fossil Fuels & Climate Change](#) [O scorecard 2021 sobre seguros, combustíveis fósseis e mudança climática], Insure Our Future, Novembro de 2021.
- 48 [Net Zero by 2050: A Roadmap for the Global Energy Sector](#) [Zero líquido até 2050: Um Roteiro para o Setor Energético Global], Agência Internacional de Energia (AIE).
- 49 [Citing Climate Change, Chubb Will Limit Insuring, Investing in Coal Plants](#) [Citando a mudança climática, Chubb limitará seguros e investimentos em usinas de carvão], Insurance Journal, 1º Julio de 2019.
- 50 [2020 Environmental, Social and Governance Review](#) [2020 Revisão Ambiental, Social e de Governança], Liberty Mutual.
- 51 [2021 Climate report: the decisive decade](#) [2021 Relatório climático: a década decisiva], AXA Group.
- 52 [Climate Change Vulnerability](#) [Vulnerabilidade à mudança climática], Grupo Argo, acessado em 19 de novembro de 2021.
- 53 [Environmental, Social and Governance \(ESG\) Report 2020](#), [Relatório Ambiental, Social e de Governança] (ESG) Reporte 2020, Fairfax.

- 54 [Tokio Marine: Our Climate Strategy](#) [Tokio Marine: Nossa Estratégia Climática], Tokio Marine, acessada em 19 de novembro de 2021.
- 55 [Climate Change](#) [Mudança climática], MAPFRE, acessado em 29 de novembro de 2021.
- 56 [Insurers Have Role to Play in How Shipping Handles Climate Impact](#) [As seguradoras têm papel a desempenhar na forma como o transporte marítimo lida com o impacto climático], Grupo Cambiaso Riso, 8 de novembro de 2021.
- 57 [Sustainability Report 2020/2021](#) [Relatório de Sustentabilidade 2020/2021], Skuld.
- 58 [Not one more well](#) [Nem mais um bem], novembro de 2021.





Insure
OUR FUTURE



Alimentando a Mudança Climática: As Seguradoras por Trás da Expansão do Petróleo Offshore do Brasil

O apoio da indústria seguradora à expansão do petróleo e do gás desempenha um papel fundamental para impulsionar a destruição do clima.

Utilizando documentos internos nunca antes divulgados, este resumo revela as seguradoras que subscrevem operações de petróleo e gás em alto mar e a expansão em ecossistemas costeiros frágeis no Brasil.

insureourfuture.co